

METODOLOGIA EXEGÉTICA
DO NOVO TESTAMENTO

Coleção **ACADEMIA BÍBLICA**

COORDENAÇÃO: PAULO NOGUEIRA

- *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo: um novo olhar nas cartas aos Coríntios pela perspectiva da experiência religiosa*, Jonas Machado
- *Paulo, o convertido: apostolado e apostasia de Saulo fariseu*, Alan F. Segal
- *A imaginação apocalíptica: uma introdução à literatura apocalíptica judaica*, John J. Collins
- *Psicologia histórica do Novo Testamento*, Klaus Berger (eBook)
- *O Antigo Testamento: explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*, Jean-Louis Ska
- *Viagem aos céus e mistérios inefáveis: a religião de Paulo de Tarso*, Sebastiana Maria Silva Nogueira (eBook)
- *Narrativa e cultura popular no cristianismo primitivo*, Paulo Nogueira
- *Religião e poder no cristianismo primitivo*, Paulo Nogueira
- *Metodologia exegética do Novo Testamento*, Santiago Guijarro

METODOLOGIA EXEGÉTICA DO NOVO TESTAMENTO

Santiago Guijarro

Tradução:
Elizangela A. Soares



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Metodología exegética del Nuevo Testamento*

© Ediciones Sígueme S.A.U., 2021

C/García Tejano, 23-27 – E-37007 Salamanca/España

ISBN: 978-84-301-2105-2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Guijarro, Santiago

Metodologia exegética do Novo Testamento / Santiago Guijarro ; tradução de Elizangela A. Soares. - São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Academia Bíblica)

ISBN 978-85-349-5200-2

Título original: Metodología Exegética del Nuevo Testamento

1. Bíblia N.T. – Hermenêutica - Metodologia 2. Novo Testamento
3. Hermenêutica I. Título II. Soares, Elizangela A. III. Série

23-4688

CDD 220.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia N.T. – Hermenêutica - Metodologia

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*

Assessoria bíblica: *Paulo Bazaglia*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima*

Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*

Capa e diagramação: *Júlia Cardoso Nascimento*

Imagem de capa: *iStock*

Impressão e acabamento: **PAULUS**



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5200-2

Sumário

Prólogo	7
Parte I – MARCO TEÓRICO	
1. O estudo crítico da Bíblia.....	13
2. Exegese e hermenêutica	23
Parte II – METODOLOGIA EXEGÉTICA	
Capítulo I. FIXAÇÃO DO TEXTO	39
1. Crítica textual	41
2. Análise linguística	63
Capítulo II. ESTUDO SINCRÔNICO	81
3. Análise retórica.....	83
4. Análise narrativa.....	101
Capítulo III. ESTUDO DIACRÔNICO	125
5. História da tradição.....	127
6. História da composição	153
Capítulo IV. ESTUDO CONTEXTUAL	175
7. Contexto sociocultural	177

Prólogo

Este livro é um manual de metodologia. Sua principal finalidade é oferecer um itinerário a quem se inicia na arte da exegese. Porque a exegese não é uma ciência, mas uma arte, ou, caso prefira, uma τέχνη, no sentido que os gregos davam a essa palavra. Contudo, só se pode aprender uma arte, assim como uma τέχνη, combinando teoria e prática. Por esse motivo, as explicações teóricas na segunda parte deste manual são complementadas com alguns exercícios que permitirão ao iniciante adquirir certa destreza na prática dos principais métodos exegéticos.

O uso de um método rigoroso e comprovado é, em todas as ciências e saberes, um requisito indispensável para fazer avançar o conhecimento. Em seu sentido etimológico, a palavra “método” (do grego μετὰ ὁδός = μεθόδός) faz referência ao caminho que se utiliza para chegar a um fim. Esse sentido originário da palavra revela o caráter instrumental do método, o qual está sempre em função da meta que se deseja alcançar. Mas também mostra que se trata de um requisito indispensável para progredir no conhecimento, pois não é possível atingir a meta sem percorrer o caminho. Portanto, um método pode ser definido como um conjunto de procedimentos ordenados de maneira sistemática, estruturada e controlada para alcançar um fim.

A iniciação metodológica tem o seu lugar natural nos estudos de pós-graduação, que tem como um dos principais objetivos, precisamente, iniciar os estudantes na pesquisa. Esse também é o contexto em que se situa o presente manual. Seus destinatários ideais, ou seja, aqueles que poderão compreender e utilizar com mais proveito as explicações e orientações que nele são oferecidas, são os estudantes que cursam uma licenciatura ou um doutorado em Teologia Bíblica, ou qualquer outra forma de pós-graduação em estudos bíblicos. Esses são os seus destinatários ideais, mas não os únicos, pois o itinerário metodológico que aqui se propõe resultará igualmente útil para todos aqueles que desejam começar na prática da exegese neotestamentária.

Os estudos de pós-graduação geralmente incluem, em todas as titulações, um seminário ou um curso de metodologia. Nesses cursos, a palavra “metodologia” é utilizada em diversos sentidos. Em alguns casos, por exemplo, é usada para se referir a procedimentos puramente formais, tais como o modo de citar a bibliografia, o emprego das siglas, a disposição das citações etc. Todos esses procedimentos têm a ver com a metodologia, mas não definem um método. O método, enquanto caminho que conduz a um fim, precisa explicitar quais são os procedimentos mais adequados para alcançá-lo e deve explicitar como tais procedimentos devem ser ordenados e controlados.

Essa é a convicção que guiou a elaboração do presente manual. Nele, a palavra “metodologia” é empregada em dois sentidos, que são especificados com a ajuda dos qualificativos adicionados. Por um lado, fala-se de “metodologia exegética”, que inclui os procedimentos ordenados para explicar o texto. Por outro, de “metodologia de pesquisa”, que inclui os outros procedimentos ordenados para a produção de um trabalho acadêmico. Ambos os conjuntos de procedimentos são complementares, pois a exegese dos textos é uma fase da metodologia de pesquisa.

De acordo com essas premissas, o manual se estrutura em duas partes. A primeira tem por objeto definir o referencial da exegese,

explicando a necessidade do estudo crítico da Bíblia e situando a explicação do texto no contexto mais amplo da sua interpretação. A segunda parte, que é a mais extensa e detalhada, apresenta, ordenados em quatro blocos, sete procedimentos básicos do método exegético. Os dois primeiros se referem, na realidade, a tarefas prévias de tipo preparatório que são, todavia, imprescindíveis para realizar a análise dos textos. Os outros cinco abordam o texto a partir de três pontos de vista fundamentais: a sua forma final (sincronia), a sua história (diacronia) e o seu entorno (contexto).

Antes de concluir este breve prólogo, quero agradecer a José Alberto Garijo pela sua inestimável ajuda na composição do capítulo sobre a análise linguística. Também quero registrar minha gratidão aos alunos e às alunas do seminário de metodologia que ministrei durante os últimos 25 anos na licenciatura em Teologia Bíblica da Faculdade de Teologia da Universidade Pontificia de Salamanca, assim como aos doutorandos que acompanhei durante esses anos no processo de iniciação ao trabalho acadêmico. Com eles, aprendi muitas coisas que o leitor encontrará neste manual. Eles também me mostraram quão sábias são as palavras de Sêneca, que tenho buscado ter em conta: *Onerat discentem turba, non instruit*, isto é, “Ao que está aprendendo, o muito o sobrecarrega, não o instrui” (*De tranquillitate animi* 9.4).



PARTE I

MARCO TEÓRICO

1

O ESTUDO CRÍTICO DA BÍBLIA

Este livro pretende introduzir no estudo crítico do Novo Testamento. Como se irá comprovando em sua leitura e por meio dos exercícios práticos que são propostos em cada capítulo, esse tipo de abordagem dos textos requer não apenas esforço, mas também uma profunda convicção. É possível que, chegados a certo ponto, alguns dos que se animem a começar esse caminho se perguntem se uma metodologia tão sofisticada é realmente necessária para entender a Palavra de Deus. Por isso, antes de apresentar os diversos métodos exegéticos, convém mostrar por que é importante estudar criticamente a Bíblia e identificar as diversas formas de fazê-lo.

1. Necessidade e sentido do estudo crítico da Bíblia

ALONSO SCHÖKEL, L. ¿Es necesaria la exégesis?
In: Hermenéutica de la Palabra I: hermenéutica bíblica. Madrid, 1986, p. 195-202; CARBAJOSA, I.;
GARCÍA SERRANO, A. (eds.). *Una Biblia a varias*

voces: estudio textual de la Biblia Políglota Complutense. Madrid, 2014; PONTIFICIA COMISIÓN BÍBLICA. *La interpretación de la Biblia en la Iglesia*. Roma, 1993, p. 30-66; LECLERCQ, J. *El amor a las letras y el deseo de Dios*: introducción a los autores monásticos de la Edad Media. Salamanca, p. 99-120; MARTENS, P. W. *Orígenes y la Escritura*: vocación exegética y hermenéutica bíblica. Salamanca, 2018.

A convicção de que a Palavra de Deus se expressa na Bíblia com palavras humanas tem impulsionado desde sempre, no cristianismo, um estudo crítico dos seus textos fundantes. Diferente de outras tradições religiosas que, com base em um conceito mecânico de inspiração, consideram que seus textos sagrados recolhem literalmente e de maneira imutável a Palavra de Deus, o cristianismo sustenta que a revelação contida em seus textos sagrados segue o princípio da encarnação e que, portanto, estes assumiram todos os condicionamentos humanos. Conseqüentemente, para se ter acesso à mensagem que eles contêm, é necessário levar a sério a sua dimensão histórica e literária. Essa é a razão pela qual o estudo e o comentário desses textos têm desempenhado um papel tão importante na história do cristianismo.

Em nossa época, devido à influência do Iluminismo e ao desenvolvimento da consciência histórica que este trouxe consigo, a exegese conheceu um período de especial florescimento. No entanto, o estudo crítico dos textos bíblicos não é algo recente, mas remonta aos primórdios da Igreja. Na passagem do século II para o III, Orígenes, o primeiro grande exegeta cristão, desenvolveu um projeto exegético impressionante, aplicando à interpretação da Bíblia os recursos e métodos disponíveis em sua época. Seu extraordinário trabalho de crítica textual produziu a *Hexapla*, na qual os diversos textos da Bíblia então conhecidos foram dispostos em colunas para facilitar a sua compreensão. Por outro lado, em seus detalhados comentários a muitos dos textos bíblicos, ele aplicou os critérios que eram utilizados à época para analisar os textos de outros autores clássicos, incorporando, assim, uma elaborada metodologia que lhe permitia aclarar o seu sentido com a ajuda da gramática, da retórica etc.

Orígenes é apenas um exemplo dentre os muitos que poderiam ser oferecidos. Nos seus primórdios, o cristianismo se apresentou diante do mundo como uma filosofia e transmitiu a sua mensagem por meio de escolas e círculos de estudiosos nos quais a interpretação da Bíblia esteve à altura de sua época, e proporcionou o fundamento para a elaboração de um pensamento original e de um novo universo cultural. Essa tradição continuou, durante o Medievo, nas escolas monásticas, onde os textos bíblicos não eram apenas copiados, mas também comentados, buscando esclarecer, em primeiro lugar, o sentido literal, para então encontrar o sentido espiritual.

Na aurora da era Gutenberg, o estudo crítico da Bíblia, impulsionado pelo espírito do Renascimento, experimentou um desenvolvimento notável. Um exemplo ilustrativo é a Bíblia Poliglota que o cardeal Cisneros encarregou aos filólogos e gramáticos da recém-fundada Universidade de Alcalá. Novamente, como nos tempos de Orígenes, o estudo crítico da Bíblia se expressou na cuidadosa seleção dos manuscritos e em um minucioso trabalho de crítica textual. Os textos bíblicos, outra vez dispostos em colunas como na *Hexapla*, eram assim expostos abertamente à análise gramatical e filológica, bem como à discussão sobre variantes e sentidos.

Essa tradição secular de estudo crítico da Bíblia é o húmus no qual a exegese bíblica moderna se enraizou, impulsionada, como dissemos, pelo espírito do Iluminismo e pela nova consciência histórica. Nos últimos séculos, essa exegese incorporou metodologias muito sofisticadas e precisas para estudar os textos bíblicos em suas várias dimensões. Um exemplo significativo são os estudos sobre o Jesus histórico, que durante esse tempo desenvolveram instrumentos e critérios para reconstruir a figura histórica de Jesus. O chamado método histórico-crítico é, possivelmente, o melhor expoente dessa nova exegese, mas não é o único, pois junto dele, nos últimos anos, o estudo crítico da Bíblia incorporou outros recursos metodológicos que possibilitam analisar, hoje, os textos bíblicos de perspectivas muito diversas.